

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P769	Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-777-2 DOI 10.22533/at.ed.772191311  1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.  CDD 305.260981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

# SUMÁRIO

## PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA	
Emily Caroline Thomaz de Paulo	
Roberta Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO	
Maria Selma Lima Silva	
Ulisses Ayres de Freire	
Christiane kelen Lucena da Costa	
Zênia Trindade de Souto Araújo	
Douglas Pereira da Silva	
Sônia Mara Gusmão Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>16</b>
PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA	
Janielle Tavares Alves	
Maria Joyce Tavares Alves	
Rodrigo Sousa de Abrantes	
Bruna Araújo de Sá	
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo	
Vitória Sales Firmino	
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante	
Açucena de Farias Carneiro	
Ana Cecília Gondim e Freire	
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa	
Gustavo de Souza Lira	
Willyan Robson Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA	
Amanda Maria Cunha Menezes	
Ana Virginia do Nascimento Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>39</b>
VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
Stefani Monique Vasconcelos Silva	
Carolina Lima Amorim	
Caroline Malta Santos Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7721913115</b>	

## PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

### **CAPÍTULO 6 ..... 50**

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Maria de Fátima Oliveira da Silva  
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913116**

### **CAPÍTULO 7 ..... 57**

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon  
Denise de Barros Capuzzo

**DOI 10.22533/at.ed.7721913117**

### **CAPÍTULO 8 ..... 69**

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa  
Laysla Lorane Pereira da Silva  
Adriana Maria Pereira da Silva  
Luciene Costa Araújo Morais

**DOI 10.22533/at.ed.7721913118**

### **CAPÍTULO 9 ..... 80**

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez  
Monara Monique de Queiroz Benedito  
Ingrid Guerra Azevedo  
Saionara Maria Aires da Câmara  
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa  
Julianne Machado Bonfim  
Jucélia França da Silva  
Amanda Caroline Alves de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913119**

### **CAPÍTULO 10 ..... 87**

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Nadja Lais dos Santos Silva  
Josevânia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7721913110**

## PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

### **CAPÍTULO 11 ..... 95**

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira  
Neyce de Matos Nascimento  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior  
Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.77219131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa  
Vanessa Souto Maior Porto  
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio  
Rachel Cavalcanti Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.77219131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França  
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.77219131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale  
Caroline Nascimento Fernandes  
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão  
Yasmin Dantas Pereira  
Carmem Dolores de Sá Catão

**DOI 10.22533/at.ed.77219131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro  
Celina Maria Colino Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.77219131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 140**

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza  
Grazielly Diniz Duarte  
Soraya Abrantes Pinto de Brito  
Felipe Eduardo da Silva Sobral

**DOI 10.22533/at.ed.77219131116**

**PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio



Denise de Barros Capuzzo  
Paulo Fernando de Melo Martins  
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 160**

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco  
Márcia Regina Carletto  
Erildo Vicente Muller  
Ricardo Santos Franco  
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes  
Livia Nascimento Rabelo  
Andressa Paiva Porto  
Ariel Moraes de Andrade  
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

**PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Elizana Mulato Guedes  
Geni Karla da Silva Viana  
Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Paula Beatriz de Souza Mendonça  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar  
Larissa Reis Alves  
Nathália Figueiredo  
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

**CAPÍTULO 23 ..... 206**

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 218**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 236**

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 246**

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131127**

**PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS**

**CAPÍTULO 28 ..... 253**

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131128**

<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>266</b>
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Ariel Moraes de Andrade	
Livia Nascimento Rabelo	
Andressa Paiva Porto	
Elihab Pereira Gomes	
Ana Lúcia de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131129</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>276</b>
NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA	
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior	
Marina Amorim de Souza	
Ahyas Sydcley Santos Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131130</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>285</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Luana Karla de Moura Silva	
Bianca Vieira Sales da Silva	
Dayane Tavares Ferreira da Silva	
Joyce Ferreira Lopes	
Rafaela Porcari Molena Acuio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.77219131131</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>293</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>294</b>

## ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

### **Miliana Augusta Pereira Sampaio**

Mestre em Educação, Docente da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS- Campus Araguatins - Tocantins

### **Denise de Barros Capuzzo**

Doutora em Educação, Docente da Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus Palmas-Tocantins

### **Paulo Fernando de Melo Martins**

Doutor em Educação, Docente da Universidade Federal do Tocantins – UFT – Campus Palmas-Tocantins

**RESUMO:** A aposentadoria é um marco de transição na vida do indivíduo, frente aos novos desafios que serão vivenciados. Neste ínterim, o crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. O presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins – TO, no ano de 2018, sobre a multidimensionalidade que envolve a aposentadoria. A pesquisa classifica-se em bibliográfica, com o prisma analítico, de caráter exploratório e dimensão explicativa com a abordagem qualitativa, buscando compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos

investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Como instrumento de coleta de dados, utiliza-se um roteiro de entrevista semiestruturada. A amostra da pesquisa é composta por cinco professores dos sistemas municipal e estadual de ensino de Araguatins – TO. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Como produto final, propõe-se a apresentação de elementos metodológicos, os quais, norteiam a elaboração de uma proposta metodológica multidimensional de implantação do Programa de Preparação Para Aposentadoria (PPA) para os docentes dos sistemas de ensino municipal e estadual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho Docente, Carreira, Envelhecimento, Aposentadoria.

### **AGAIN AND RETIREMENT IN TEACHING**

**ABSTRACT:** Retirement is a landmark of transition in the life of the individual, facing the new challenges that will be experienced. In the meantime, the growing aging of the population has generated profound changes in society, raising interest for the development of initiatives aimed at aging. The present study aims to analyze the perception of teachers of kindergarten and elementary school in the city of Araguatins - TO, in 2018, about the

multidimensionality that involves retirement. The research is classified in bibliographic, with the analytical prism, exploratory character and explanatory dimension with the qualitative approach, seeking to understand the particular meaning attributed by the protagonists themselves to the investigated facts, the analysis of values and principles, the classification of concepts and the interpretation of the meaning of the different contents. As a data collection instrument, a semi-structured interview script is used. The research sample consists of five teachers from the municipal and state education systems of Araguatins - TO. For data analysis, the content analysis technique was used. As a final product, it is proposed the presentation of methodological elements, which guide the elaboration of a multidimensional methodological proposal for the implementation of the Retirement Preparation Program (PPA) for teachers of municipal and state education systems.

**KEYWORDS:** Teaching, Career, Aging, Retirement.

## 1 | INTRODUÇÃO

O crescente envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando interesse para o desenvolvimento de iniciativas voltadas ao envelhecer. Uma dessas iniciativas refere-se à preocupação com a aposentadoria, visto que, nesta etapa, acontece uma série de mudanças e o indivíduo passa a adquirir um novo *status* econômico e social, na sua maioria, inferior ao período anterior. A aposentadoria é, em consequência, uma fase que propicia mudanças na vida do indivíduo e pode resultar em uma ameaça ao equilíbrio psíquico e a identidade pessoal.

Apesar de toda relevância, a aposentadoria é um fato social recente e pouco abordado pelos pesquisadores. Considerando o crescente envelhecimento populacional, faz-se necessário intensificarmos os estudos referentes a essa temática, levando em consideração, sobretudo, os aspectos como as questões sociais, econômicas e psicossociais que envolvem o processo de aposentadoria, em especial, ao que se refere aos professores.

Nesta perspectiva, a finalidade central desse estudo é analisar a percepção dos professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da cidade de Araguatins - TO sobre a complexidade que envolve uma aposentadoria e sua preparação para ela. Como objetivos específicos, buscou-se verificar a efetivação do processo de preparação para a aposentadoria para os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dos sistemas de ensino municipal e estadual, além de se discutir o significado do trabalho como fonte de sobrevivência ou prazer aos professores em processo de aposentadoria e apontar os desencantos e contentamentos desses professores que permearam durante a trajetória docente. Espera-se que o produto resultante dessa pesquisa, uma proposta metodológica multidimensional de implantação do Programa de Preparação Para Aposentadoria

(PPA), venha a contribuir com o aproveitamento pleno dessa fase da vida pelos docentes da comunidade em questão, minimizando os aspectos sociais negativos relativos à aposentadoria.

O estudo foi realizado nos centros municipais de Educação Infantil e nas escolas municipais e estaduais que oferecem o Ensino Fundamental, no município de Araguatins, por meio de entrevistas semiestruturadas, direcionadas aos professores que solicitaram aposentadoria e aguardam, em serviço, o deferimento do poder público.

## 2 | METODOLOGIA

A referida pesquisa foi aprovada pelo parecer consubstanciado número 2.961.358 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2008, p.27).

Utilizamos a abordagem qualitativa de pesquisas, a qual busca compreender o significado particular atribuído pelos próprios protagonistas aos fatos investigados, a análise de valores e princípios, a classificação de conceitos e a interpretação do sentido dos diferentes conteúdos. Nisso, a Pesquisa Qualitativa, possibilita imprimir significados aos fenômenos humanos, com o apoio de exercícios de interpretação e compreensão, pautada na observação participante e na descrição densa (LIMA, 2006, p.31-32).

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada, o qual Triviños (1987, p.152) afirma que “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também, sua explicação e a compreensão de sua totalidade,” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações.

A amostra pesquisada é composta por cinco professores dos sistemas municipal e estadual de ensino de Araguatins – TO, ou seja, nas escolas estaduais e municipais que apresentaram ter professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental que entraram com o processo requisitando aposentadoria.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2002, p. 38) onde, a ênfase não reside na descrição dos conteúdos, mas sim, no que estes poderão ensinar após serem tratados. Dessa maneira, não foi feita uma leitura e transcrição “literal” das respostas, mas, sobretudo, uma leitura das mensagens que estão implícitas nas entrelinhas, ou seja, uma busca de outras realidades, através das mensagens.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

### 3.1 Aposentadoria e Suas Particularidades Relacionadas ao Trabalho

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que a população de idosos, em 1991, era de 10.722.705, passando para 14.536.029 em 2000. Já em 2010, chegou a 20.590.599 o número de pessoas com 60 anos ou mais, representando 10,8% da população brasileira (IBGE, 2010). Além disso, o IBGE estima que esse contingente atinja 14,0%, no ano de 2020, e deverá continuar crescendo os percentuais. De acordo com Dias (2007), o Brasil está deixando de ser considerado um “país jovem” e começando a ser visto como um “país de pessoas idosas”. Segundo dados do IBGE (2016), a população idosa cresce de forma acelerada nos últimos anos. Estima-se, com isso, que, em 2050, para cada criança de 0 a 14 anos de idade, existirão 172,7 de pessoas idosas. Todavia, o trabalho traz implicações cognitivas, afetivas e valorativas que suscita no indivíduo uma categoria interpretativa da condição humana.

O aumento crescente do envelhecimento da população tem gerado profundas transformações na sociedade, despertando o interesse do desenvolvimento de iniciativas voltadas à velhice. Uma dessas iniciativas refere-se à preocupação com a aposentadoria, visto que, nesta etapa, acontece uma série de mudanças e o indivíduo passa a adquirir um novo status econômico e social, na sua maioria, inferior ao período anterior.

Para Pereira Netto (2009), a aposentadoria é fruto do trabalho. É também um dos marcos do envelhecimento e traz várias consequências, que nem sempre são desejadas. Sendo ainda, uma fase que propicia mudanças expressivas na vida destes sujeitos, podendo resultar em uma ameaça ao seu equilíbrio psíquico e a sua identidade pessoal. De acordo com Shibata (2006), a aposentadoria possibilita ao trabalhador vivenciar uma nova condição fora do espaço do trabalho:

A aposentadoria burocrática e formal configura-se como um espaço de preparação subjetiva para o afastamento futuro, com valor simbólico, pois mostra para o trabalhador a possibilidade real de um mundo fora do âmbito laboral. Essa preparação consiste em uma reorganização da vida familiar, novas relações afetivas, novos espaços de convívio e de relacionamento fora do mundo do trabalho, novas rotinas e até a diminuição gradativa da jornada laboral. Surgem os trabalhos alternativos, os hobbies, as experiências em artes e ofícios que implicam autonomia com relação à organização do trabalho. A aposentadoria ganha, concretamente, o significado de ausência do trabalho, conforme aumenta a idade cronológica e quando o fator doença apresenta-se associado (SHIBATA, 2006, p. 13).

No Brasil, nas últimas décadas, ocorreu a implementação de políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas, sendo o ponto de partida dessas a criação da Política Nacional do Idoso (PNI), em 1994, com ela, a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), em 2006, a qual, em sua primeira das nove diretrizes elencadas, aponta para a “promoção de um envelhecimento ativo e

saudável” (TINÔCO; ROSA, 2015, p. 59).

A Política Nacional do Idoso, Lei n. 10.741 de 1 de outubro de 2003, prevê, em seu artigo 28, inciso II, que “o poder público criará e estimulará programas de: “preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os seus direitos sociais e de cidadania” (BRASIL, 2003).

Cada pessoa nomeia a vida profissional de acordo com suas necessidades, motivações e aspirações. A aposentadoria é o momento de reestruturação da identidade pessoal e estabelecimento de novos pontos de referência (ROMANINI, XAVIER e KOVALESKI, 2004, p.5). Nesse contexto, a aposentadoria é caracterizada, na maioria das vezes, pela falta de projeto para esta nova fase que se aproxima, gerando a perda do sentido da vida e a morte social (RODRIGUES et.al., 2005, p.89). Tem sido, rotineiramente, vista como um fim para os projetos de vida, quando deveria representar um recomeço.

O autoconceito do aposentado deveria ser de missão cumprida, de dever realizado, assim, manteria a autoestima. Caso contrário, traz grandes consequências em todos os aspectos de vida pessoal. Para tanto, faz-se necessário à implementação de novos projetos, que apresentem para esta população novas perspectivas, estimulando-os para que sejam capazes de promover o resgatar de suas capacidades de desenvolverem projetos de futuro.

Nesse sentido, a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. O Art. 10, Inciso IV, letra “c”, traz em seu bojo o seguinte:

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos:

[...]

IV - na área de trabalho e previdência social:

[...]

c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento (BRASIL, 1994).

Assim, no que tange os cuidados com o afastamento das atividades laborais, no Brasil, se têm a Política Nacional do Idoso (Artigo 28, Inciso II), que estabelece o dever do poder público em desenvolver e estimular a manutenção de Programas de Preparação para a Aposentadoria - PPAs dos trabalhadores em órgãos públicos e privados, com antecedência mínima de um ano, e o Estatuto do idoso dita 02(dois) anos. É determinado que as ações incitem a criação de projetos, em conformidade com os processos pessoais, e informar sobre direitos sociais e de cidadania.

Contudo, os primeiros registros sobre os programas de preparação para a



aposentadoria – PPA datam da década de 1950, nos Estados Unidos, e tinham, como foco principal, a prestação de informações sobre o sistema de aposentadorias e pensões. Com o desenvolvimento das relações trabalhistas e o crescimento das empresas, foram adicionados novos conteúdos aos PPAs, de maneira a atingir e resolver as novas demandas e preocupações sociais que envolvam o desligamento do trabalho formal (ANDUJAR, 2006, p.56).

Muniz (2008) resume o Programa de Preparação para a Aposentadoria – PPA em três pilares básicos, sendo eles: o psicológico, as atividades futuras e o financeiro:

Psicológico: o funcionário terá de se acostumar com a ideia de que não irá mais comandar um grupo de pessoas, não será mais responsável pela empresa, não terá que se preocupar mais com faturamento e vendas. Deve se preparar psicologicamente para esta nova realidade, em que estas demandas não existirão mais;

Atividades futuras: o aposentado deve pensar no seu perfil de trabalho, fazer análise de suas características pessoais, habilidades, preferências, para descobrir o que irá fazer depois. Pode se associar a ONGs, entidades assistenciais, igrejas, entidades filantrópicas, etc.;

Financeiro: se este aspecto não estiver bem equacionado, dificilmente o aposentado conseguirá realizar as outras coisas. É fundamental o planejamento financeiro, saber o quanto vai gastar do momento do desligamento para frente e fazer uma análise de expectativa de vida (MUNIZ, 2008, p. 198).

Dois conceitos surgiram mais recentemente e vêm corroborar com a importância do desenvolvimento dos PPA nas organizações: o da aposentadoria ativa e o do envelhecimento ativo. Para a ABRAPP (2006, p.39), a aposentadoria ativa significa “maximizar as oportunidades de êxito profissional e pessoal, após o desligamento da empresa”. Assim sendo, a aposentadoria pura e simples vem imbuída da sensação de que a vida perdeu o sentido. A aposentadoria ativa destaca o sentido da vida, estimula a pessoa a vencer novos desafios e a nunca ficar parada.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005) define o envelhecimento ativo como o “processo de otimização das oportunidades de saúde (bem estar físico, mental e social), participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, à medida que as pessoas ficam mais velhas”. Para a OMS (2005), o termo ativo refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente apto ou de fazer parte da força de trabalho. E manter autonomia e independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para indivíduos, governos e organizações.

Outro aspecto recente que vem sendo abordado pelos programas de preparação para a aposentadoria são os relativos às possíveis mudanças no regime previdenciário. De acordo com o Ministério da Fazenda, o déficit do INSS, em 2016, foi de R\$ 149,2 bilhões, ultrapassando os R\$ 180 bilhões, em 2017 (BRASIL, 2017). Analistas da área sustentam até mesmo o colapso do sistema previdenciário em um

horizonte não tão longo de tempo, ainda mais, considerando as mudanças no perfil demográfico do país, já que, a população brasileira está envelhecendo. Dados do IBGE (2010) mostram que a expectativa de vida vem crescendo ano a ano e passou de 62,5 anos, em 1980, para 69,8, no ano 2000, e, agora, 75,5 anos, segundo a última publicação do órgão, relativa ao ano de 2015. A estimativa é de que, em 2030, haja 41,5 milhões de pessoas idosas no país, correspondendo a algo em torno de um em cada cinco brasileiros.

Referimo-nos à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 287, que prognostica a Reforma da Previdência. Ela prevê a extinção das aposentadorias especiais. Nesse caso, a idade para educadores e educadoras se aposentarem pode, então, ser igualada em 65 anos, assim como, a dos outros trabalhadores (com exceção dos militares). Professores que, até a data de promulgação da emenda, tenham 50 anos ou mais e professoras com 45 anos ou mais poderão se aposentar, após cumpridos 30 anos de contribuição, se homem; e 25 anos, no caso das mulheres (desde que tenha cumprido um período adicional equivalente a metade do tempo que faltaria para atingir o tempo de contribuição anterior). O art. 23, da PEC 287 revoga o art. 201, §8º da CF. Pelo regime em vigor, os professores que comprovam exclusivamente tempo de efetivo exercício das funções de magistério na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e Médio, podem ter o tempo mínimo de contribuição exigido para aposentadoria reduzido em cinco anos. Assim, tal classe de profissionais pode aposentar-se com 30/25 anos de contribuição.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho tem uma representação social muito positiva em qualquer civilização. Ele é a ação. Já a aposentadoria, é um final de uma etapa longa da vida. É um rito de passagem que está sempre associado à velhice ou a um momento de redefinição de metas. Pontua-se que a aposentadoria também significa um período difícil, tendo em vista que, interrompe um fluxo de atividades, de dedicação ao trabalho.

Com relação aos sentimentos dos docentes entrevistados em relação a esse processo, as verbalizações não fugiram a estes conceitos:

*Eu acho que vai ser uma ótima fase. Nesse momento, quero só desfrutar. Vou ficar uns três meses só relaxando e depois vou procurar algo para não ficar parada (PROFESSOR A).*

Devemos nos atentar para o papel mais positivo da aposentadoria. Percebe-se a necessidade de se procurar novos caminhos, seja uma nova atividade laboral ou voluntária: “a aposentadoria inaugura uma reflexão sobre a velhice, sobre o sentimento do corpo velho e, principalmente, sobre os lugares que a velhice destina à vida. Uma reflexão que preserva a imagem do trabalhador” (DELGADO, 2010, p. 201):

*Para mim, a aposentaria é como se eu tivesse abrindo um novo caminho. Eu acredito que o meu caminho após me aposentar, será o voluntariado em algum trabalho social. Eu acredito que o aposentar será apenas um novo caminho na minha vida (PROFESSOR B).*

Dessa forma, notamos que a aposentadoria, na visão dos docentes, é um evento importante, acarretando mais aspectos positivos, que negativos. A aposentadoria pode ser um momento bom, de construir projetos novos, com mais tempo livre, ou ser um momento de perda da atividade laboral, da identidade profissional, ou mesmo de afastamento dos colegas de trabalho (LIMA, 2006, p.20).

Quando foram questionados se a aposentadoria representa este ciclo ou pode representar o início de uma nova etapa, os docentes ativos, em processo de transição, em sua maioria, consideraram a aposentadoria como o início de uma nova fase:

*Com o fim desse ciclo, vou procurar novas atividades, nem que seja ensinar as tarefas dos meus sobrinhos. Ou mesmo, trabalhando em outras coisas dentro da educação. Vou caçar outras coisas para mim fazer. Não quero ficar só em casa sem fazer nada (PROFESSOR A).*

Para os docentes, essa nova fase pode representar uma retomada profissional em outro local, ou início de um novo curso de educação formal, ou a realização de um interesse particular que nunca pôde ser feito, porque o tempo dedicado ao trabalho não permitiu. Paralelamente, vemos, em França (1999, p.146), que alguns indivíduos preferem buscar novas atividades ou engajar-se em outra ocupação profissional.

*Enxergo a aposentadoria como um novo ciclo na minha vida. Não pretendo me desligar totalmente da educação. O trabalho social é uma alternativa. Apesar de acreditar que tudo o que eu podia fazer pela educação, eu já fiz. É hora de encerrar esse ciclo e buscar um novo caminho, outras metas (PROFESSOR B).*

Percebemos novamente, na fala do Professor B, a retomada da ideia do voluntariado, em consonância com o que nos fala Shmotkin et al. (2003, p.613), em que a motivação para o trabalho voluntário, que emerge nos pré-aposentados e aposentados, envolve múltiplos fatores, tais como, o altruísmo, a responsabilidade social e o humanitarismo, além de valores morais e do desejo de aumentar a longevidade e de melhorar a qualidade de vida, ou mesmo pela necessidade de manter-se ativo.

Outra dimensão relevante nas declarações dos docentes foi a visão de outras pessoas socialmente relevantes na vida desses profissionais, no que tange a sua aposentadoria. Nisso, no que concerne à percepção dos docentes em transição, acerca de como sua família e amigos verão sua aposentadoria, verificou-se que a maioria dos entrevistados acredita que sua família e amigos não irão encarar com naturalidade, pois, alguns não conseguem vê-los ainda investidos dessa nova condição, conforme vemos na fala abaixo:

*Algumas pessoas da família dizem que eu estou muito nova para aposentar. Que eu não vou aguentar ficar sem fazer nada. Já meus colegas de escola, dizem para*

*eu me aposentar mesmo, procurar outras coisas pra fazer na vida, cuidar dos meus filhos* (PROFESSOR A).

Isso vai ao encontro das ideias de Leite (1993, p. 1106), quando aponta que a aposentadoria provoca mudanças impactantes nos aspectos psicossociais do indivíduo, tais como, maior convivência familiar, a perda do papel social de trabalhador, o afastamento dos colegas de trabalho e a diminuição do poder aquisitivo. A verbalização do Professor B, a seguir, também revela como a família reage na hora da notícia da aposentadoria pelo familiar em questão:

*Especialmente minha esposa e meus filhos acham que realmente é hora de parar, de buscar outras metas de vida. Acreditam que o que eu tinha de fazer pela educação, eu já fiz. Já os colegas, todos querem aposentar também então acham que já está na hora* (PROFESSOR B).

Leite (1993, p.1108) sugere que o indivíduo afaste-se das atividades laborais de forma gradual, para ir se preparando psicologicamente para o processo e para que a família também possa habituar-se a um maior tempo de convivência com o aposentado em casa.

A última dimensão da categoria denominada aposentar diz respeito aos planos para aposentadoria desejados pelos docentes. Nota-se, na declaração do Professor B, novamente a questão do voluntariado e do engajamento em trabalhos sociais:

*Quero fazer alguma coisa pelo social, seja um projeto ou voluntariado. Onde eu puder alcançar e atuar. Quero me dedicar mais à frente em atuar junto ao meu movimento religioso, sempre me pautando na questão social, de ajudar e mudar vidas* (PROFESSOR B).

Sobre o voluntariado, Dal Rio (2001, p.87) complementa que este pode ser uma forma de o aposentado contribuir com suas experiências profissionais e pessoais, de modo a reorganizar-se e a inserir-se na sociedade no período pós-trabalho, sentindo-se produtivo e útil e vivenciando, dessa forma, significados diferentes daqueles comumente idealizados com a aposentadoria, tais como, a própria velhice, a inutilidade e a inatividade (VARELA, 2013).

Já nas palavras da docente abaixo, os sentimentos e os seus planos em relação à aposentadoria são contraditórios, é visível uma oscilação entre os sentimentos de lazer e outros de procurar uma nova atividade:

*Estou ansiosa para que chegue logo. Para poder descansar. Dedicar mais tempo para minha família. Também estou com medo. Depois, não quero ficar dentro de casa, quero buscar outro trabalho, outro serviço. Algo que me mantenha em atividade, fora da rotina de casa.* (PROFESSOR A).

Pode-se concluir que o ato de aposentar, apesar de ser também um momento esperado, carrega em si a carga pesada de sentimentos relacionados à imagem da finalização de uma atividade socialmente valorizada. Com essas definições, é fácil deduzir que aposentar-se é deixar de ser útil:

*Não é sem razão que a categoria dos aposentados é denominada nos registros formais de 'inativa'. Sentido oposto à mobilidade ou movimento, essência da*

própria vida. O recado transmitido equivale a: 'se você não mais trabalha, deixa de ter importância. Barreira que se ergue claramente: torna-se difícil participar das atividades úteis (ZANELLI; SILVA, 1996, p. 27).

Girard (2011, p.3) motiva uma reflexão e o debate sobre a aposentadoria, seus impactos, negativos e positivos, além de agregar valores às iniciativas de responsabilidade social.

[...] tal medida contribui para reinserir virtuosamente o aposentado na sociedade, com reflexos no seu bem estar e na qualidade de vida, com reflexos nos seus bem estar e na qualidade de vida. Os benefícios advindos da autoestima elevada impactam nos gastos com saúde, já que pessoas com a mente ocupada e que gostam do que fazem tendem a contrair menos doenças [...] (GIRARDI, 2011, p. 03).

Então, preparar a pessoa para a aposentadoria é de fundamental importância, a fim de que as mesmas não se sintam obrigadas a voltar para o mercado de trabalho, com o intuito de se sentirem socialmente úteis, de forma que esses cidadãos, ainda produtivos, possam encarar essa nova realidade e enfrentar o mundo fora do trabalho formal com autoestima elevada e motivação necessária para prosseguir em outras atividades.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre trabalho e aposentadoria é bem mais tensa do que a sua simples sequência, tanto no que tange ao financeiro, quanto aos aspectos psicossociais do indivíduo. O trabalho ainda é visto como categoria central na vida dos entrevistados. A maioria dos achados aponta para a predominância do trabalho na vida destes, embora que, quando comparado a outras esferas da vida, como família, lazer, comunidade e religião, o trabalho fica em segunda colocação no grau de importância, enquanto a família aparece em primeiro lugar. O discurso ainda revela o quão relevante é o aspecto laboral para estes.

Em todas as entrevistas, ao analisar-se a percepção dos docentes pré-aposentados sobre o significado do trabalho em suas vidas, os principais atributos descritivos nas verbalizações foram: responsabilidade, satisfação, dedicação, educação, compromisso, competência e prazer. Tivemos alguns aspectos negativos citados, como medo, rotina, cansaço, falta de reconhecimento e baixa remuneração, o que demonstra que o trabalho é um construto multifacetado e de diversos significados, onde convivem ideias positivas e negativas sobre essa mesma dimensão.

Sobre a percepção dos docentes a respeito do significado da aposentadoria, os resultados demonstraram que as principais verbalizações se referem à aquisição de tempo livre e de mais liberdade para se dedicar a outras esferas da vida e atividades. Contudo, também, emergiram nas falas os sentimentos de medo, principalmente, da ociosidade. Também, foram revelados os medos de se perder as relações sociais conquistadas no trabalho, bem como, significados de inatividade, improdutividade

e isolamento. Os resultados, também, mostram que há um sentimento de tristeza em se deixar a instituição educacional, medo da inatividade, perdas financeiras e a necessidade de se preparar para o processo, bem como, apreensões e angústias na utilização do tempo livre, em que aparece o voluntariado e o trabalho social como alternativas a essa inatividade.

A preparação para a aposentadoria é um recurso que deve ser disponibilizado onde os futuros aposentados são lotados, sendo estes estimulados a realizar atividades intelectuais, a repensar as novas opções de vida profissional. Esses conteúdos devem ser inseridos nos projetos de vida e os próprios aposentáveis estabelecerão as prioridades, de acordo com os seus interesses. Além disso, essa preparação deverá ser constituída de um projeto de vida em uma nova fase, auxiliando a pessoa a realizar seus desejos, motivações e reais possibilidades.

## REFERÊNCIAS

ABRAPP. Aposentadoria com qualidade, responsabilidade social da empresa. **Fundos de Pensão**, n. 292, ano XXIII, p. 37-44, Mar. 2006.

ANDUJAR, A. M. **Modelo de Qualidade de Vida dentro dos Domínios Bio-Psico-Social para Aposentados. Florianópolis, 2006.** Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução L.A. Reto e A. Pinheiro, Lisboa, 2002.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Brasília, 2003.

BRASIL. **Proposta de emenda à constituição 287, de 05/12/2016.** Altera os arts. 37, 40, 109, 149, 167, 195, 201 e 203 da constituição, para dispor sobre a seguridade social, estabelece regras de transição e dá outras providências. 2016. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2119881>: Acesso em 17 junho de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.852, de 4 de fevereiro de 1994. [Conversão da Medida Provisória nº 409, de 6 de janeiro de 1994]. Dispõe sobre a aplicação dos arts. 37, incisos XI e XII, e 39, § 1º, da Constituição Federal, e dá outras providências. Publicado no D.O.U. de 5.4.1994. Disponível em: Acessos em: jun. 2018.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social.2017.** Fator Previdenciário disponível em :< <http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=182>> acesso em: 06/06/2018.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição Federal**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

DAL RIO, Maria Cristina. **O Trabalho Voluntário: uma questão contemporânea e um espaço para o aposentado.** 2001. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

DELGADO, J. Velhice, corpo e narrativa. **Revista Horizontes Antropológicos.** Porto Alegre, ano 16, n. 34, p . 189-212, jul/dez 2010

DIAS, A.M. **O processo de envelhecimento humano e a saúde do idoso nas práticas curriculares**

**do curso de fisioterapia da UNIVALI campus Itajaí: um estudo de caso.** 2007. 189 f. Dissertação de Mestrado – Universidade do Vale do Itajaí.

FRANÇA, L. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: VERAS, R. P. **Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará: UERJ, UnATI, 1999. 232 p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisas Sociais.** São Paulo: Editora Atlas S. A., 6º ed. 2008.

GIRARDI, A. **Desaposentadoria: Melhor agora.** Ed. Clube dos aposentados 3ª edição. Curitiba/PA, 2011.

IBGE - **Idoso no mundo.** Recuperado em 20 de setembro de 2010. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso\\_no\\_mundo.html](http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/idoso_no_mundo.html). IBGE. Acesso em 06 de fevereiro de 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População brasileira envelhece em ritmo acelerado. 2008. Disponível em: <https://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias>. Acesso em: 10 março de 2017.

LEITE, C. B. **O século da aposentadoria.** São Paulo: LTr, 1993.

LIMA, M. B. de F. **Aposentadoria: fim ou recomeço? Percepção de professores aposentados sobre a influência da aposentadoria nas suas trajetórias profissionais e nos seus estilos de vida.** 2006. 78 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

MUNIZ, J. A. Programa de Preparação para o Amanhã. **Revista Estudos de Psicologia.** 2008, Natal, v 2, f1, p. 198-204.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

PEREIRA NETTO, Presotto (org). **Preparação para a aposentadoria: você já pensou sobre isso?.** Vários autores. São Paulo: LTr, 2009, p.135.

RODRIGUES, A. C. F. et al. **Depressão no idoso.** Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, 2005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/viewFile/6427/5091>. Acesso em: 10 junho de 2018.

ROMANINI, Débora Puquevicz; XAVIER, Antonio Augusto Paulo; KOVALESKI, João Luiz. **Aposentadoria: período de transformação e preparação.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 24., 2004, Florianópolis. Anais... Florianópolis: Abepro, 2004.

SHIBATA, L. H. **“Em busca de um novo caminho”: O Pós-Carreira como oportunidades de realizações de potencialidades.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica – Núcleo de Família e Comunidade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

SHMOTKIN, D. et al. **Beyond Keeping Active: Concomitants of Being a Volunteer in Old-Old Age.** Psychology and Aging, Tel Aviv, v.18, n. 3, p. 602-607, sept. 2003.

TINÔCO, A.; ROSA, C. **Saúde do idoso.** Epidemiologia, Aspectos Nutricionais e Processos do envelhecimento. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VARELA, Maria das Graças de Araújo. **Significado do trabalho e aposentadoria: em estudo entre os docentes de uma Instituição Federal de Ensino**. Natal, 2013. Dissertação de Mestrado em Administração Profissional da Universidade Potiguar – UnP.

ZANELLI, J.C.; SILVA, N. **Programa de Preparação para a Aposentadoria**. Florianópolis: Insular, 1996.



## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

### C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

### E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

### F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

### G

Grupo de convivência 69, 71, 212

## H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

## I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

## L

Lesão por pressão 114, 115, 117

## M

Maus-tratos ao idoso 17

## N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

## **P**

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

## **Q**

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

## **R**

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

## **S**

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

## **T**

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

## **V**

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

## **Z**

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772